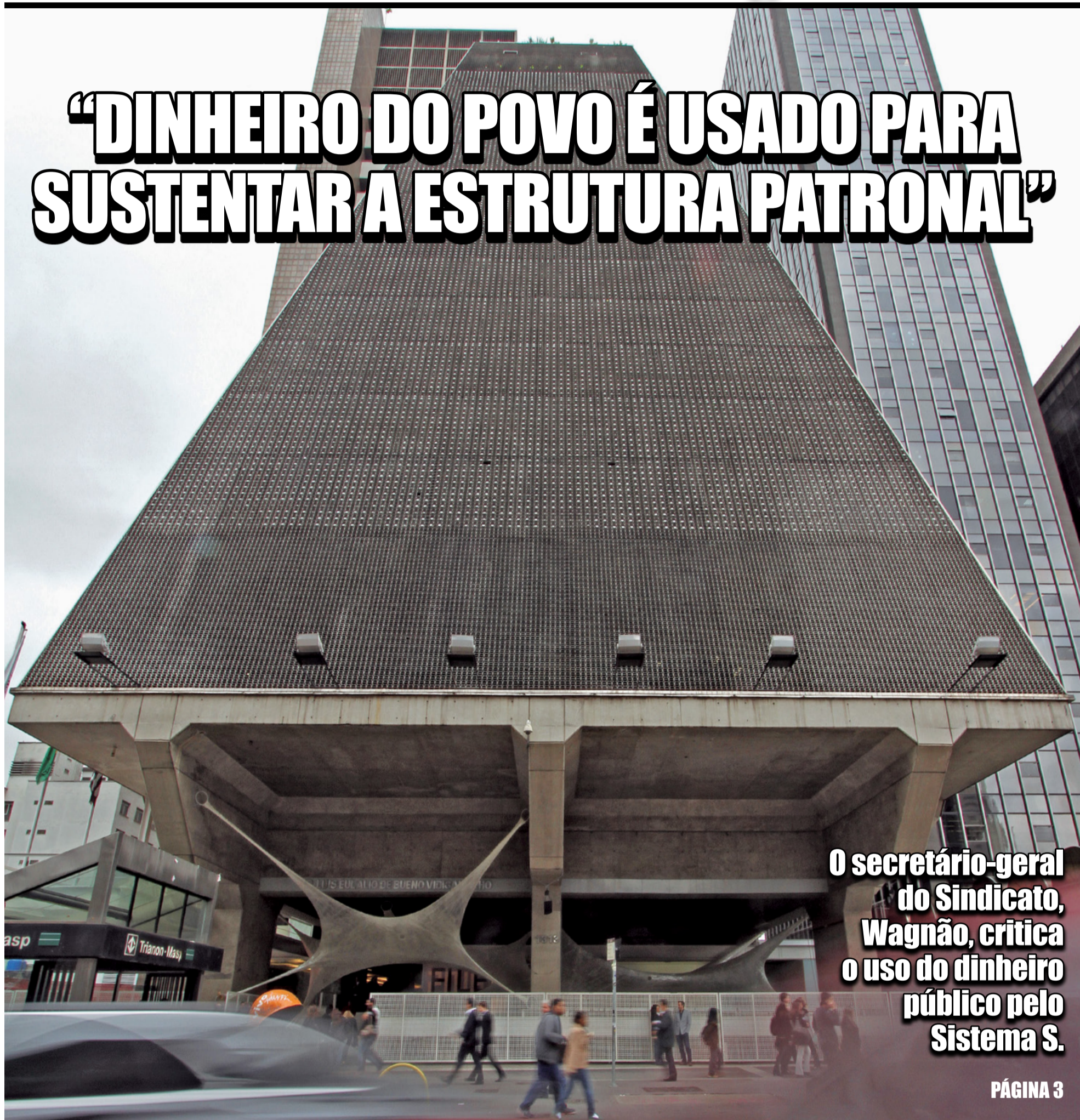


“DINHEIRO DO POVO É USADO PARA SUSTENTAR A ESTRUTURA PATRONAL”



O secretário-geral do Sindicato, Wagnão, critica o uso do dinheiro público pelo Sistema S.

PÁGINA 3

No Senado, centrais tentam barrar reforma Trabalhista que retira direitos

PÁGINA 2

Governo Temer estimula trabalho escravo

PÁGINA 2



DUPLICATA

VÍTIMAS DA LUTA PELA TERRA
O MINISTÉRIO PÚBLICO DO MATO GROSSO DENUNCIOU UM MADEIREIRO E QUATRO HOMENS ACUSADOS DE PLANEJAR A CHACINA DE COLNIÇA, QUE MATOU NOVE PESSOAS SEM-TERRA. A ÁREA OCUPADA ERA VISADA PARA A EXTRAÇÃO DE MADEIRA.

Trabalhadores devem estar inseridos no debate da Indústria 4.0

PÁGINA 4

Notas e recados

FOTOS: DIVULGAÇÃO



DEMARCAÇÕES AMEAÇADAS – 1

Indígenas foram barrados na sessão marcada para votar o relatório da CPI da Funai e do Incra, que criminaliza mais de 100 pessoas ligadas à causa.



DEMARCAÇÕES AMEAÇADAS – 2

O presidente da CPI, Alceu Moreira, do PMDB, da Frente Parlamentar Mista da Agropecuária, conhecida como bancada ruralista, não permitiu a entrada.



DESVIO DA FUNÇÃO PÚBLICA

O deputado Robinson Almeida, do PT, vai denunciar Temer à Procuradoria Geral da República por nomear a babá do filho como funcionária pública.



ACÚMULO DE FUNÇÕES

O TST indenizou em R\$ 18 mil um açougueiro, que era obrigado a fazer entregas. Ele perdeu uma perna em acidente de moto no trabalho.



MUNDO

O candidato de centro-esquerda Moon Jae-in (foto) venceu a eleição presidencial na Coreia do Sul contra o candidato Hung Jun-Pyo, do partido de direita.



HOJE, ÀS 20h30

CUT VAI AO SENADO E PEDE RETIRADA DO PROJETO DA REFORMA TRABALHISTA

GERALDO MAGELA / AGÊNCIA SENADO

Durante sessão temática sobre o projeto da reforma Trabalhista, realizada ontem no Senado Federal, representantes da CUT e demais centrais sindicais debateram seus impactos sobre os direitos dos trabalhadores.

O secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre, criticou a falta de diálogo do governo federal com os representantes dos trabalhadores na elaboração da proposta.

“O Brasil tem seis grandes centrais reconhecidas e sindicatos de base importantíssimos, que não deixam nada a dever para nenhuma grande central sindical do mundo”, destacou.

“No entanto, nenhum deles foi chamado para debater ou para contribuir com essa reforma. Portanto, aquilo que começa errado, termina errado. E esse processo começou muito errado”, completou.

Para o dirigente, ao contrário do que dizem os defensores da proposta, a reforma Trabalhista vai acirrar e promover ainda mais conflitos, como o ponto da representação não sindical, com poder de negociação sobre a lei, onde o sindicato não participa.

“Isso não é novo no movimento sindical. Em 1978, nas grandes greves do ABC que o Brasil inteiro conhece, muitas empresas usaram deste artifício,



criaram uma representação com pessoas de confiança da empresa, com o gerente, o supervisor para negociar o que a empresa queria”, lembrou.

“É a raposa tomando conta do galinheiro. Os trabalhadores não vão aceitar e os representantes legítimos irão reagir”, afirmou.

EMPREGO

Segundo Nobre, outro tema muito importante para o trabalhador é o emprego.

“O emprego que queremos é com tempo integral, que seja estável, para que o trabalhador possa sustentar ele, a família dele e pensar no futuro”, defendeu.

“Agora o que estão propondo é um trabalho com contrato parcial, intermitente, terceirizado. O trabalhador vai ter tranquilidade para comprar uma geladeira, um carro, financiar a casa própria?”, questionou o dirigente.

“Essa reforma, além de precarizar o trabalho é extremamente recessiva”, avaliou.

Diante dos debates que se seguiram durante todo o dia de ontem no plenário do Senado e por conta das inúmeras divergências apresentadas, inclusive pelos próprios parlamentares, o secretário-geral da CUT pediu a retirada do projeto de reforma Trabalhista da pauta.

Assista ao vídeo, com a defesa dos direitos dos trabalhadores pela CUT, no site do Sindicato

Doe sangue

Para Isabele Ribeiro Carvalho, filha do companheiro Nelson Rocha, trabalhador no setor de ônibus da Mercedes. Hospital AC Camargo. Rua Professor Antônio Prudente, 211, Liberdade, São Paulo. De segunda a sexta, das 8h às 17h. Sábados, das 8h às 15h. Tel. 2189-5000.

Confira seus direitos

GOVERNO TEMER ESTIMULA O TRABALHO ESCRAVO

Uma das questões mais contestadas na reforma Trabalhista diz respeito ao estímulo às atividades análogas ao trabalho escravo. O Artigo 149 do Código Penal estabelece a pena de reclusão de dois a oito anos mais multa para quem ‘reduzir alguém a condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o em-

pregador ou preposto.

O que se pretendia na Câmara era a exclusão das responsabilidades das grandes empresas que contratam e compram produtos baratos elaborados em condições de trabalho extremamente precárias.

São grandes lojas de moda, por exemplo, cujos produtos trazem a mancha da extrema exploração humana.

A CUT denunciou o abuso e a proposta acabou sendo retirada no último momento do texto aprovado na Câmara.

Agora a discussão está na bancada ruralista, a mais leal a Temer, que muito precisa dela para aprovar as reformas trabalhista e previdenciária.

O Projeto de Lei 6442 propõe que o empregado rural possa ser pago por “qualquer espécie” de remuneração. Na prática, isto autorizaria o trabalhador a não receber nenhum pagamento em dinheiro; bastariam, por exemplo, moradia e alimentação. Significa, a rigor, a revogação da Lei Áurea e o retorno à escravidão.

PATRÕES ADMINISTRAM R\$ 16 BILHÕES DE DINHEIRO PÚBLICO NO SISTEMA S

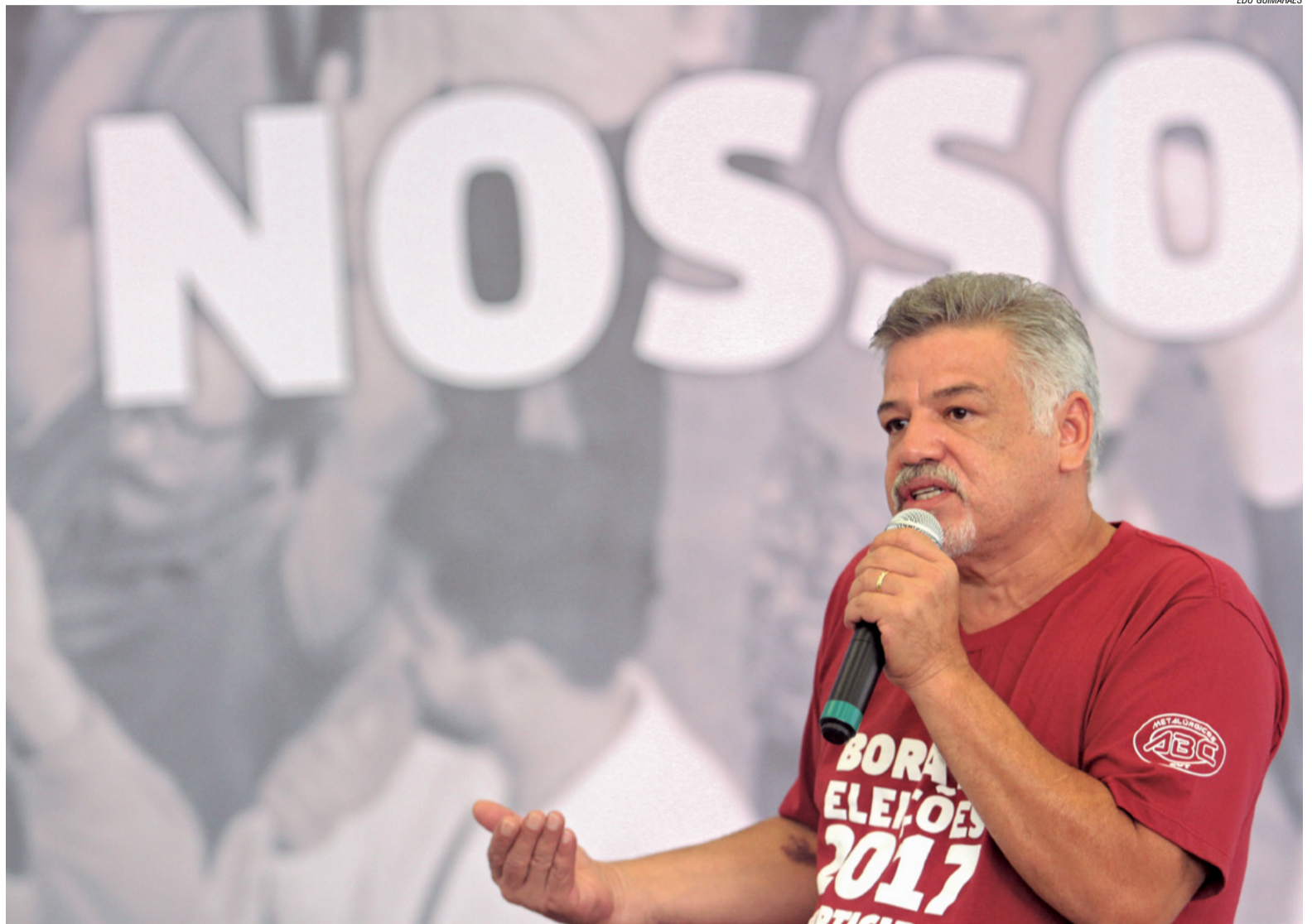
O Sistema S, formado por entidades patronais, administra dinheiro público para seu próprio uso. No ano passado, os recursos chegaram a R\$ 16 bilhões.

“Ao invés de investir em qualificação e formação dos trabalhadores, os patrões ficam com o dinheiro público e utilizam do jeito que querem”, afirmou o secretário-geral do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão.

“É o dinheiro do povo usado para sustentar a estrutura patronal. O prédio da Fiesp foi inteiro construído com recursos do Sistema S, que também são utilizados para a manutenção do espaço”, explicou.

“A sede da Federação, na avenida Paulista, também sedia diversos sindicatos patronais. Eles falam que quem paga são os próprios patrões, mas esse recurso está embutido no custo final dos produtos, portanto, quem paga é a sociedade”, alertou.

“Esse dinheiro deveria retornar com mais oportunidades de formação e qualificação profissional, ampliação de vagas e melhor remuneração dos professores”, prosseguiu.



EDU GUMARÃES

O Sistema S é um conjunto de entidades patronais, financiadas pelo dinheiro público, por contribuições obrigatórias das empresas ao governo federal, com o objetivo de qualificação e formação profissional dos trabalhadores.

É organizado por setores

empresariais – indústria, comércio, agricultura, transportes e cooperativas. As empresas recolhem mensalmente entre 0,2% e 2,5% da folha de salários para o Sistema S. Confira abaixo a distribuição dos recursos por entidade.

“A destinação dessas re-

ceitas é como bem entendem sem nenhuma transparência. Inclusive são feitas aplicações financeiras e investimentos imobiliários enquanto o atendimento à população fica restrito”, ressaltou.

O Tribunal de Contas da União, o TCU, informou que

as entidades do setor tinham R\$ 16,6 bilhões em aplicações financeiras em 2013 e, no ano seguinte, já estavam em torno de R\$ 18 bilhões.

“Um orçamento bilionário como este tem que ser mais transparente. O dinheiro é público e deve ser tratado como tal”, concluiu.

GOVERNO CEDE PARA APROVAR REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Em busca de apoio para aprovar a reforma da Previdência, Temer assinou ontem uma medida provisória para renegociação das dívidas de estados e municípios com a Previdência.

Com abatimentos de juros e multas, as dívidas das prefeituras ao Instituto Nacional do Seguro Social, o INSS, devem cair de R\$ 75 bilhões para R\$ 45 bilhões. Além do parcelamento de dívidas, haverá redução de 25% dos encargos, 25% das multas e 80% dos juros.

Na semana passada, a Comissão Especial que analisa a proposta na Câmara dos Deputados aprovou o substitutivo da reforma da Previdência e o texto seguirá para votação em plenário. Para ser aprovada, ela precisa de no mínimo 308 votos a favor, dos 513 deputados.

MUTIRÃO EM BRASÍLIA

A CUT e demais centrais sindicais fazem hoje mobilização em Brasília para pressionar os parlamentares a votarem contra as reformas da Previdência e Trabalhista.

Representantes dos trabalhadores farão mutirão de visitas aos gabinetes para intensificar a pressão. No dia 24, está marcada a Marcha e Ocupação de Brasília em ato contra a retirada de direitos.

REPASSES AO SISTEMA S EM 2016

SESC	R\$ 4,64 bilhões
SEBRAE	R\$ 3,16 bilhões
SENAC	R\$ 2,57 bilhões
SESI	R\$ 2,18 bilhões
SENAI	R\$ 1,52 bilhão
SENAR	R\$ 0,74 bilhão
SEST	R\$ 0,47 bilhão
SESCOOP	R\$ 0,32 bilhão
SENAT	R\$ 0,30 bilhão
TOTAL	R\$ 15,9 bilhões

Fonte: Receita Federal

Tribuna Esportiva



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Clayson se despediu da Ponte Preta e é esperado no Corinthians para exames médicos. O Timão adquiriu 70% dos direitos do jogador.



O atacante Copete (foto) e o zagueiro Cleber estão recuperados de lesão e voltarão ao campo para defender o Santos no jogo contra o The Strongest.



O Cruzeiro quer continuar com o zagueiro Hudson, que está emprestado pelo São Paulo, mas o Tricolor quer o jogador de volta.



O lateral-direito Mayke assinou contrato com o Verdão até 2018. “Estou chegando para fazer o Palmeiras continuar a somar conquistas”, afirmou.



“INDÚSTRIA 4.0 AFETARÁ EMPREGOS E TRABALHADORES DEVEM ESTAR NO DEBATE”

O governo federal vai criar um grupo de trabalho para discutir as estratégias do País para a Indústria 4.0 sem a participação dos trabalhadores nem de setores empresariais como a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a Fiesp.

“O governo não chamar os atores que fazem parte do processo produtivo já está errado. A Indústria 4.0 afetará os empregos e postos de trabalho do futuro e, por isso, o debate sobre como os trabalhadores vão se inserir nessa nova configuração precisa ser tratado por nós”, defendeu o CSE na Volks, Wellington Messias Damasceno.

“Se não, perderemos os empregos na indústria mais rápido e não haverá recoloca-

ção de posto de trabalho”, explicou.

O modelo de Indústria 4.0 utiliza a aplicação de tecnologia avançada na busca por excelência e inteligência nos processos de produção. Preocupa pelo risco de diminuição dos postos de trabalho e pela necessidade de oferta de formação.

“Os metalúrgicos do ABC precisam estar neste debate para reduzir seus efeitos negativos. O próprio sistema de uma máquina poderá se autocorriger, por exemplo, e a mão de obra não será mais necessária”, contou.

De acordo com o dirigente, a discussão está mais avançada em países desenvolvidos. “Existem propostas sobre a aplicação

gradativa dos processos modernos que não criem o baque de uma vez no nível de emprego. Temos que buscar alternativas neste período, quem é o profissional do futuro e sua qualificação”, disse.

“A defesa do desenvolvimento das novas tecnologias e modernização tem que ser aqui dentro do País, não importar tudo de fora. Os patrões têm uma visão apenas do processo produtivo e competitivo”, continuou.

Apenas representantes do governo, BNDES, Finep, Confederação Nacional da Indústria, Senai, Sebrae e de universidades estão entre os participantes do grupo de trabalho.

CIPA NA ITAESBRA

Hoje, os companheiros na Itaesbra, em Diadema, elegem seus representantes da CIPA. Vote em Jerson Portela Geremias, o Bahia da Solda, nº 13, do 2º turno, e em José Gerson, o Gordinho da Solda, nº 4, do 1º turno. Eles são apoiados pelo Sindicato, comprometidos e bem preparados para defender as condições de saúde e segurança dos trabalhadores.

NOVO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O atendimento da secretaria da Escola Livre para Formação Integral “Dona Lindu” passa a ser de segunda a sexta-feira, das 8h às 19h.

LIVRO QUE CONTA A HISTÓRIA DOS TRABALHADORES NA FORD SERÁ LANÇADO NA ESCOLA DO DIEESE

Alberto Eulálio, o Betão, e João Ferreira Passos, o Bagaço, foram membros da 1ª Comissão de Fábrica na Ford. A trajetória dentro da fábrica motivou ambos a escreverem o livro: “A História de Luta dos Trabalhadores na Ford 1981-2016”.

Hoje, às 19h, os autores lançam o livro no auditório da Escola do Dieese e participam do debate “O resgate do papel histórico das lutas das comissões de fábrica do ABC”. A mesa faz parte da “Semana do Trabalho 2017 – a gente não quer só comida”.

A obra tem depoimentos de 27 trabalhadores que fizeram parte da história da Ford e resgata a criação da Comissão. São lembradas greves como a Vaca Brava e a dos Golas Vermelhas. A publicação tem 201 páginas e a edição foi feita pela Fundação Perseu Abramo.

